



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JOSIMÁRIA FERNANDES DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

JOÃO PESSOA - PB

2019

JOSIMÁRIA FERNANDES DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a Doutora Catarina Carneiro
Gonçalves

JOÃO PESSOA - PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Josimaria Fernandes da.

A contribuição da leitura de histórias infantis no
processo de ensino aprendizagem / Josimaria Fernandes
da Silva. - João Pessoa, 2019.
57 f.

Orientação: Profa Doutora Catarina Carneiro Golçalves
Gonçalves.

Monografia (Graduação) - UFPB/BC.

1. Educação infantil. Histórias infantis. Aprendizagem.
I. Gonçalves, Profa Doutora Catarina Carneiro
Golçalves. II. Título.

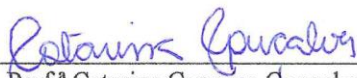
UFPB/BC

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

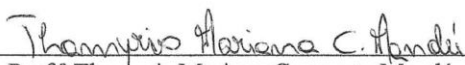
Aprovada em: 05 / 06 /2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Catarina Carneiro Gonçalves

Prof.^a Orientadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Prof.^a Thamiris Mariana Camarote Mandú

Examinadora 1

Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Prof.^a Katherine Rouzy Vieira Gonzaga.

Examinadora 2

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, “Porque d’Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.” (Romanos 11:36). Por ter me dado à oportunidade e privilégio de realizar este trabalho, e ter me sustentado e socorrido nos momentos em que mais precisei. Ele é o meu amigo incondicion

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais *in memoriam* (Danúbio Fernandes da Silva e Maria Fernandes dos Santos) que sempre se doaram, acreditaram e investiram nos meus sonhos.

Aos docentes do curso de Pedagogia, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço também aos meus colegas de curso, pelo convívio gratificante, não tão constante, mas o suficiente para criarmos um vínculo acadêmico satisfatório.

A Universidade Federal da Paraíba, especificamente ao Centro de Educação a Distância, por proporcionar essa bela jornada de conhecimento e aprendizado.

*O temor do Senhor é o princípio da
sabedoria, e o conhecimento do Santo a
prudência.*

Provérbios 9:10

RESUMO

O cenário contemporâneo brasileiro evidencia a existência de muitas dificuldades na educação, sobretudo quando analisados os baixos desempenhos discentes em relação a leitura e escrita. Ao buscarem compreender a gênese do problema, estudos se debruçam sobre os variados aspectos referentes as práticas de ensino e aprendizagem da leitura, destacando a importância do desenvolvimento de práticas prazerosas que envolvam o ato de ler, atribuindo grande importância desse estímulo no processo formativo de alunos leitores. De modo geral, o que se reconhece é que as atividades de leitura, em sala de aula, são muitas vezes desestimuladoras, e que, em função da forma como são trabalhadas, terminam gerando falta de estímulo e interesse em relação a ela. Essa relação ruim em relação a leitura começa desde as séries iniciais e persiste por toda vida escolar e, até, para além dela. Reconhecendo o problema que se instaura pela má condução pedagógica em relação ao trabalho com a leitura deleite, o presente trabalho traz uma abordagem sobre a contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem das crianças, com foco para a importância do prazer experimentado nestas atividades. Para obtermos respostas satisfatórias deste estudo, traçamos como objetivo geral, o de conhecer a importância que os docentes atribuem a leitura prazerosa na educação infantil. Dentre os principais autores usados nessa pesquisa, citamos Souza e Bernardino (2011), Brandão e Micheletti (2002), Bastos (2015), Sousa (2016), Silva (2014) e (Mateus et al, (2014), além de diretrizes como a LDB, ECA, PCNs e BNCC. Nossa pesquisa foi realizada na Escola Edite Fonseca Rodrigues, na cidade de Itaporanga-PB. Caracterizado como uma metodologia de abordagem qualitativa, este trabalho foi feito por meio de uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso, em que foi realizado a aplicação de um questionário investigativo a um quantitativo de cinco professores. A partir da análise dos dados obtidos, percebemos da parte dos docentes entrevistados possui um olhar voltado à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, reconhecendo esta prática como ferramenta inovadora e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento. Os sujeitos participantes reconhecem, ainda, que essas histórias são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreenda melhor as relações familiares, estabeleça um vínculo afetivo entre o contador das histórias e a criança e, com isso, se forme leitor. Entretanto, ressaltamos que este estudo se debruçou, apenas, pela forma de pensar docente, não sendo possível afirmar que os docentes entrevistados implantam práticas de leitura deleite na escola, sendo, ainda, necessária a realização de outros estudos que se debrucem sobre tal compreensão.

Palavras-chave: Educação infantil. Histórias infantis. Aprendizagem.

ABSTRACT

The Brazilian contemporary scenario evidences the existence of many difficulties in education, especially when analyzing the low student performances in relation to reading and writing. In order to understand the genesis of the problem, studies focus on the various aspects of reading teaching and learning practices, highlighting the importance of the development of pleasant practices involving reading, attributing great importance of this stimulus to the formative process of students readers. In general, what is recognized is that reading activities in the classroom are often discouraging, and that, depending on how they are worked, they end up generating a lack of stimulation and interest in relation to it. This poor relation to reading starts from the initial grades and persists throughout school life and even beyond. Recognizing the problem of poor pedagogical behavior in relation to work with reading pleasure, the present work brings an approach on the contribution of reading children's stories in the process of teaching children's learning, focusing on the importance of the pleasure experienced in these activities . In order to obtain satisfactory answers from this study, we have as a general objective, to know the importance that the teachers attribute to the pleasant reading in the infantile education. Among the main authors used in this research, we mention Souza and Bernardino (2011), Brandão and Micheletti (2002), Bastos (2015), Sousa (2016), Silva (2014) and Mateus et al. (2014) such as LDB, ECA, PCNs and BNCC. This research was carried out at the Edite Fonseca Rodrigues School, in the city of Itaporanga-PB, characterized as a methodology of qualitative approach, this work was done through an exploratory study of the case study type , in which an investigation questionnaire was applied to a quantitative of five teachers. From the analysis of the data obtained, we perceive from the part of the teachers interviewed a view focused on the importance in the use of children's stories in pedagogical practice, recognizing this practice as an innovative and motivating tool in the formation of children and in the construction of their knowledge. The participants also recognize that these stories are fundamental for the child to establish his / her identity, to better understand family relationships, to establish an affective bond between the storyteller and the child, and thus to become a reader. However, we emphasize that this study only focused on the teacher's way of thinking, and it is not possible to affirm that the teachers interviewed implement practices of reading enjoyment in school, and it is also necessary to carry out other studies that examine such understanding.

Key words: Child education. Children's stories. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PB – Paraíba

PCNs - Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TVs – Televisões

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.....	33
Gráfico 2: Idade dos entrevistados.....	34
Gráfico 3: Formação acadêmica dos entrevistados.....	34
Gráfico 4: Tempo de atuação na docência.....	35
Gráfico 5: Tempo que leciona na educação infantil.....	35
Gráfico 6: Você costuma contar histórias infantis para seus alunos?.....	36
Gráfico 7: Qual a frequência que costuma contar histórias infantis?.....	37
Gráfico 8: Na escola há variedade de livros de literatura infantil?.....	38
Gráfico 9: Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?.....	39
Gráfico 10: Que recursos metodológicos você usa em sala de aula?.....	40
Gráfico 11: Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?.....	41
Gráfico 12: Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Em sua opinião o que se pode desenvolver nas crianças no momento em que estão em contato com os livros.....	42
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 CONCEITUANDO A LEITURA.....	17
2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS HITÓRIAS INFANTIS.....	19
2.2.1 A importância da leitura no processo ensino aprendizagem.....	20
2.2.2 O livro como ferramenta indispensável.....	23
2.2.3 Que histórias contar e como contar.....	24
2.3. A LEITURA NAS ESCOLAS E O PAPEL DO PROFESSOR.....	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 Caracterização da pesquisa.....	30
3.2 Instituição da pesquisa.....	30
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	31
3.4 Sujeitos da pesquisa.....	32
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	33
4.1 Perfil dos entrevistados.....	33
4.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O que fazem as professoras?.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	50

1. INTRODUÇÃO

A leitura é considerada uma prática indispensável no processo de ensino aprendizagem, porque favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas e ao mesmo tempo, oportuniza e desperta o interesse do aluno por esta prática como entretenimento e possibilidade de ampliação de conhecimento.

Entretanto, embora ela seja cada vez mais relevante num mundo no qual os conhecimentos se constroem e reconstroem tão rapidamente, é comum, nos dias atuais, ouvirmos que os alunos não possuem prazer pela leitura, demonstrando falta de estímulo e interesse por tal prática desde as séries iniciais. Esse cenário é reconhecido por docentes como um grave problema, de modo que a falta de motivação pela leitura é um assunto que não pode ser ignorado, uma vez que as práticas da leitura e escrita influenciam diretamente na vida intelectual, profissional e social de um indivíduo, superando a questão do desempenho escolar. Sendo a leitura um instrumento fundamental no processo de ensino aprendizagem das crianças é preciso investimento nesta área, pois o aluno que não lê não aprende, não produz, e tem dificuldade com o desenvolvimento em variadas áreas.

Diante desse cenário de muitas dificuldades, são vários os desafios enfrentados pelos educadores na tentativa de mudar essa situação. E um dos principais desafios da educação é o uso de metodologias inovadoras na sua prática pedagógica e a falta de estímulo/empolgação com a leitura, desde a educação infantil, que é uma base fundamental na construção do saber e do conhecer na vida de qualquer cidadão. Espera-se, que tais desafios reflitam positivamente e de forma preventiva na vida da criança, seja no ensino básico ou profissional, construindo com isso, uma educação de qualidade, desde a educação infantil.

Embora se reconheça a importância de práticas que formem crianças e adolescentes em leitores, há algum tempo as escolas não têm implantado no seu sistema de ensino práticas de leitura que permitem aos alunos um desenvolvimento de qualidade na aprendizagem. A leitura nos anos iniciais deve ser de forma criativa e significativa, despertando nas crianças o gosto pela leitura e também escrita. Conseguir atender as necessidades daquilo que viveram ou vivem, influenciando-as para um processo de conhecimento através da leitura.

A leitura na formação de um educando desenvolve a informação e aperfeiçoa o vocabulário escrito e oral, torna o raciocínio dinâmico, favorece ao domínio da tecnologia, do desenvolvimento do espírito crítico, além de estimular o interesse pela busca do saber e conhecer. A leitura é também um fator indispensável no aprimoramento do conhecimento e

constituem um alicerce para o bom desempenho das atividades escolares de forma integral (SOUZA, 2014, p. 11).

É bem entendido que a leitura é de grande valia para auxiliar tanto na contextualização como nas habilidades do educando em relacioná-la à sua vida, ao seu contexto social, vinculando-se, assim, à realidade vivida. Além de a leitura ser uma atividade importantíssima desenvolvida na escola, é uma habilidade linguística difícil e complexa a ser adquirida, pois não nascemos leitores e nem escritores (TELES, 2017, p. 53).

Essas histórias podem refletir as dificuldades da vida sem sobrecarregar a criança e sem tirar a vontade de viver e brincar. A história infantil deve ser sempre otimista e ajuda os que têm alguma dificuldade, seja psicológica, social ou até mesmo no desenvolvimento do aprendizado (HILTY, 1988, p. 23).

Muitos trabalhos como esse, abordam a contribuição do uso da leitura de histórias infantis na prática pedagógica e o seu reflexo no processo de formação e na aprendizagem. Assim, a partir do uso das histórias infantis, há o divertimento, há o despertar na criança pelo prazer da leitura, da imaginação, da criatividade, da socialização, enfim, é uma atividade prazerosa que gera uma relação interativa entre os colegas e professores, além de estimular a busca pelo saber.

É, portanto, na fase da educação infantil e, também, fundamental que o professor deve exercer um papel indispensável na formação das crianças, usando e estimulando o hábito da leitura a partir de histórias infantis no dia a dia escolar e também doméstico da criança. Atribuindo metodologias que desperte o prazer pela leitura, de forma que venha contribuir no processo da aprendizagem.

Para tanto, sabendo da abordagem desse trabalho, que nos perguntamos: **Como os docentes avaliam a importância das práticas prazerosas de leitura nas escolas em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil?**

Fizemos a opção por focarmos no prazer da leitura por considerarmos relevante as práticas prazerosas, justamente por concordarmos com o autor Pereira quando nos diz que “enquanto a criança se diverte com a leitura, a história esclarece sobre si mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade e aprendizado, e oferecendo significados em tantos níveis diferentes e enriquecendo a existência da criança de tantos modos” (PEREIRA, 2014, p. 1).

Assim, a partir dessa percepção e da pergunta inicial deste estudo, traçamos como objetivo geral deste estudo **conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura**

prazerosa na educação infantil. Deste objetivo, ainda, derivaram-se os objetivos específicos, sendo eles:

- Analisar as concepções docentes que são suporte ao trabalho com a leitura de histórias infantis em sala de aula.
- Identificar as metodologias utilizadas com o trabalho em torno da leitura em sala de aula.

Levando em consideração o fato de que as primeiras experiências em relação à leitura podem influenciar todas as experiências futuras dos estudantes em relação a este objeto de conhecimento, teremos como foco o trabalho direcionado ao aluno da educação infantil e a importância da leitura de histórias infantis para este público.

Sabemos da relevância do uso das histórias infantis na prática pedagógica e da sua contribuição no processo de ensino aprendizagem. O docente juntamente com a instituição educacional, tem que ter como um dos objetivos prioritários inserir metodologias inovadoras de leitura no ambiente escolar da criança, garantindo assim o desenvolvimento do aluno, pois é nele que as práticas escolares devem se realizar de forma positiva, refletindo na aprendizagem, na socialização, na afetividade e no bem estar físico e mental das crianças, pois são elas que nos representarão no futuro.

Na educação infantil os docentes devem ser incentivadores do hábito da leitura. Para isso, contar ou ler histórias para as crianças desde pequenas será de grande importância para despertar nelas o gosto pela leitura e assim contribuir para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente refletir em uma melhor aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUANDO A LEITURA

Como proposto, este trabalho aborda sobre a contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem das crianças. Tendo em vista, que a educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades das mesmas, pois, possibilita a compreensão e interiorização do mundo a sua volta. E é essencial trabalhar atividades operacionais relacionadas à leitura, pois é a partir dessas práticas, bem planejadas e determinadas pelo professor que a criança aprende (DUARTE & BATISTA, 2015, p. 1).

Levando em consideração a afirmação de Duarte e Batista acima, antes de abordarmos sobre a contribuição da leitura na vida de uma criança que está na educação infantil, é necessário antes, escrevermos um pouco sobre o conceito da leitura a partir do pensamento de outros autores, sabendo, portanto, que “o tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita” (SLVA, 2011, p. 1). Contudo, hoje entendemos que leitura é um ato pessoal, em que cada um pode ler e interpretar o que foi lido, sendo um procedimento de compreensão e assimilação de algum tipo de informação. Para Antunes, a leitura é definida como um canal extraordinário para a obtenção de saberes que refletem no desenvolvimento de um sujeito crítico para agir na sociedade atual (CARLETI, 2007, apud ANTUNES et al., 2017, p. 3).

A leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica, paciência e sabedoria, pois culturalmente e historicamente, ler é algo que nem todas as pessoas fazem com frequência, ou fazem por necessidade, tornando a leitura um ato fora das atividades do cotidiano (SANTOS et al., 2016, p. 2).

Ler não é apenas transformar os rabiscos de um papel em ideias, mas varia de pessoa para pessoa de acordo com o seu nível social e também do seu contexto de vida (SOUSA, 2016, p. 26). A “leitura é um ato de ler e de compreensão da decifração de mensagem por meio de entendimento e de sentido que o texto verbal ou multimodal expressa o pensamento do autor” (ANTUNES et al., 2017, p. 3).

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela

mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (BRANDÃO & MICHELETTI, 2002, p. 9).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, e de tudo o que se sabe sobre a língua, seja características do gênero, do portador do sistema escrita, etc. O leitor aciona conhecimentos prévios com ideias, hipóteses, visão de mundo sobre o assunto, atribuindo um sentido a algo escrito (PCNs, 1997, p. 53).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental, artigo 32, inciso I, especifica que “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (LDB, 1996, p. 22).

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor (SILVA, 2011, p. 23).

Ler é, portanto, compreender o pensamento colocado no escrito, com a condição de que isto aconteça sem que este pensamento tenha sido antes revelado. O texto é um objeto vivo na subjetividade do indivíduo, tendo como mediador a linguagem. Na dimensão da subjetividade, a leitura é uma atividade visual que pressupõe conhecimentos prévios do leitor para que ele possa atribuir sentido ao texto. A subjetividade do leitor influencia na atribuição de sentido ao texto (ANDRADE, 2016, p. 2).

Assim, a leitura assegura os princípios mencionados na Constituição Federal de 1988, Título VIII – Da ordem social, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I – Da educação, Artigo 206, inciso II – “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 94).

A partir da liberdade de aprender, as histórias infantis é uma metodologia libertadora e inovadora que a educação encontrou para expressar experiências que, nas narrativas realistas não acontecem. A leitura de histórias, além de pertencer ao ramo da educação, especialmente infantil, é uma atividade comunicativa e interativa. Por meio dela, são passados costumes culturais, tradições, crenças e valores capazes de estimular a formação ética e moral da criança. Por isso, trabalhar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense,

surpresa e emoção, onde a narrativa e os personagens ganham vida, levando a transformar a mente das crianças leitoras ou ouvintes no processo. Ao contar uma história, é necessário envolver os sentidos, tocando o coração e a mente, ampliando a leitura de mundo na trajetória de cada aluno (MATEUS, et al., 2014, p. 56).

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

A leitura é uma prática social valiosa e de grande importância na contribuição do desenvolvimento da cognição humana, em especial, de uma criança. A mesma proporciona o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promover a aquisição de conhecimentos. Quando lemos ocorrem diversas ligações no cérebro que nos permitem desenvolver o raciocínio, aguçamos nosso senso crítico por meio da capacidade de interpretação (SILVA, 2018, p. 36).

Na etapa da educação infantil, é indispensável proporcionar as crianças experiências de leitura que elas possam falar e ouvir, se expressar, se socializar, construir e aprender. Tais atividades potencializam seu desenvolvimento oral e escrito, pois é no ouvir e no contar de histórias, e “na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BNCC, 2018, p. 40).

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informações sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (RCNEI, 1998, p. 143).

Para tanto, as histórias é uma ferramenta pedagógica que pode contribuir de maneira significativa à prática docente na educação infantil. Ao escutar essas histórias, a criança é estimulada à imaginação, à educação, à instrução, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, a dinâmica no processo de ler e escrever, além de ser uma atividade interativa que

potencializa a linguagem infantil, levada para a vida adulta (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 237).

2.2.1 A importância da leitura no processo ensino aprendizagem

De fato, atualmente nossas crianças já não buscam mais as histórias infantis, os livros foram substituídos por celulares de última geração, não existe mais o contato com uma leitura agradável, pois a leitura é a maneira mais antiga de adquirir conhecimento. Com toda essa inovação fica cada vez mais difícil despertar nas pessoas o interesse pela leitura, e com toda essa tecnologia é fundamental que os pais deem mais atenção aos seus filhos. Mesmo os professores tendo grande papel na vida das crianças, essa influência não isenta os pais da função que eles têm em estimular os filhos, pois quando a leitura é despertada em casa, os reflexos são maiores e repercutem de forma positiva por toda a vida da criança (KRETZMANN & RODRIGUES, 2006, p. 395).

Sabendo disso, é bom frisar que a leitura nos dá a possibilidade de criar e ao mesmo tempo abrir novos rumos. Quem não lê não sabe o verdadeiro sentido de sonhar e de imaginar, pois, a leitura nos possibilita alcançar outros horizontes além do que imaginamos. Quem lê passa a ver as coisas com um olhar crítico, impulsiona as aptidões, abre o contato com o mundo, inclusive o mundo da imaginação, da transmissão e da recepção de informações.

A infância é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. É bom destacar que quanto mais cedo iniciado essa experiência, mais profunda ela será na vida de quem a vivencia (MOREIRA, 2017, p. 1).

Para muitas crianças, o contato com a leitura começa quando elas são ainda bem pequenas, pois a leitura da literatura infantil que as embala na hora de dormir, de comer, de brincar, realizada de forma clara e com um tom de voz adequado, ajuda a acalmá-las e faz com que já comecem a entrar no mundo da imaginação. A leitura do mundo mágico e das fantasias faz com que a criança associe ou diferencie os acontecimentos da sua vida real, fazendo suas preferências e formando seus próprios conceitos. Através dos contos infantis a criança percebe o zelo, o amor, o belo, o bem, o mal, a delicadeza da alma, a maldade, a coragem, o medo, a confiança, a solidariedade, a criatividade, fortalecendo a sua autoestima,

seu poder de conquista, construindo seu próprio conhecimento, além de tornar-se um apreciador da leitura (SANTOS, 2018, p. 1-2).

Aprender a ler é aprender a tratar com os olhos uma linguagem feita para os olhos. É associar uma rede de hipóteses que não é extraída somente das palavras, mas de todos os elementos que compõem o texto (paginação, cores, fotografias, etc.) e das condições de sua produção (KRETZMANN & RODRIGUES, 2006, p. 399).

Krug ainda destaca sobre as contribuições da prática da leitura na vida de um indivíduo dizendo:

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma (KRUG, 2015, p. 2).

Segundo Sousa nada melhor do que ler e escrever para crianças textos em diferentes gêneros textuais, como fábulas, contos, gibis, poesias, e dentre outros. São atividades que proporcionam um maior desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras, dando uma oportunidade à criança de agir, de criar, de produzir e participar ativamente da sociedade em que vive, conhecendo e produzindo novo saberes (SOUSA, 2016, p. 24).

[...] a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236).

É prazeroso descrever que a leitura de histórias infantis é uma atividade essencial à área do conhecimento, por contribuir para desenvolvimento da capacidade dos indivíduos, estimulando a criatividade e construindo um sentido real do texto em sala de aula, pois a leitura, além de fornecer conhecimento, propicia divertimento, orientação, informações, dentre outras necessidades (HONORATO & LELES, 2015, p. 2).

A atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) destaca o uso das literaturas infantis na prática da leitura, como sendo algo fundamental e indispensável no ensino e aprendizagem das crianças.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, 2018, p. 40).

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 40) ainda aborda que esse convívio com textos escritos, faz com que as crianças construam hipóteses sobre o que foi revelada na leitura. Essa construção começa com rabiscos, desenhos e pinturas, que na medida em que vão sendo feitos, vão conhecendo as letras e desenvolvendo escritas espontâneas, que indicam a compreensão do que foi lido, já representando um sistema de linguagem “formal”. “Na infância, a narrativa de histórias amplia a aquisição de conhecimentos e experiências das crianças, desperta a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o gosto pela leitura” (RIBEIRO, 2010, p. 7).

A autora Ribeiro ainda aborda no seu trabalho que:

Na educação infantil as histórias despertam nas crianças desde pequenas, gostos e valores, pois quando se conta uma história têm-se vários objetivos entre eles, ensinar, instruir, educar e divertir. É na infância quando a criança está nesta fase de desenvolvimento e descobertas que se deve proporcionar-lhe este contato com os livros, fazendo com que ela perceba que através deles ela pode aprender a escrever, a imaginar, a pensar e a descobrir o mundo. Contar histórias é promover e estimular a leitura, o escrever, o desenhar, o imaginar, o brincar. Através das histórias a criança sente diferentes emoções como alegria, medo, tristeza, bem estar, insegurança, entre tantas outras, e assim ela aprende a lidar com seus sentimentos da sua maneira (RIBEIRO, 2010, p.7-8).

Escritos como esse se baseia na crença de que estimulando as crianças a imaginar, construir, socializar-se, buscar e conhecer, é que se dá um grande passo para o desenvolvimento da sua personalidade, por isso, o uso das histórias infantis é de suma importância na formação das mesmas, pois, interfere positivamente na aprendizagem delas, fantasiando a imaginação que antecede a leitura (MATEUS et al., 2014, p. 67).

A leitura de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores ao indivíduo, em que sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem (MATEUS et al., 2014, p. 56).

As autoras Santos, Rodrigues, Assunção e Flaviano (2016, p. 8), concluem seu trabalho dizendo que a utilização da contação de histórias em sala de aula faz com que todos

os envolvidos saiam ganhando, tanto o aluno, que será estimulado a imaginar, criar, pensar, refletir e aprender, quanto o professor, que ministrará sua aula de maneira agradável e produtiva, alcançando os seus objetivos pretendidos, resultando em uma aprendizagem significativa. “Além disso, as histórias ampliam o contato com o livro para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário e, através de variadas situações” (SANTOS et al., 2016, p. 8).

2.2.2 O livro como ferramenta indispensável

Os livros são ferramentas pedagógicas indispensáveis na intervenção da leitura. O livro adequado para crianças de ensino infantil ou até mesmo fundamental, especificamente, deve ter muitas ilustrações e pouco texto, que poderão criar histórias com base nos desenhos ou interpretá-los. Se a leitura for estimulada desde pequeno, o manuseio do livro para essas crianças já será comum, desse modo, quando o processo de alfabetização estiver acontecendo, as crianças que passaram por todo o processo de conhecimento e manuseio do livro terão prazer em lê-lo, seja um livro indicado pela escola, ou pelos pais, ou algum que a criança escolher na biblioteca (PEREIRA et al., 2012, p. 12).

O livro didático (LD) é uma ferramenta de trabalho do professor por ser um instrumento didático-pedagógico utilizado na sala de aula. Dada à importância do LD no processo de ensino aprendizagem, ele tem sido muito utilizado por professores e alunos como material escolar de apoio (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

É notável que o livro didático assuma certa importância dentro da prática do ensino brasileiro nos últimos anos. No Brasil, onde a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva o mesmo determina o que de ser ensinado, como se ensina e o que se ensina. Por esse motivo, surgiu a preocupação de fazer uma análise de como esse instrumento de ensino aprendizagem vem sendo percebido e utilizado pelos professores (LAJOLO, 1996, apud OLIVEIRA, s/d, p. 11).

É indiscutível o valor e o ganho que os livros têm na vida das crianças, pois, a partir das histórias que esses livros contam, lhes proporcionam uma viagem ao mundo desconhecido do imaginário, da fantasia e das emoções (BASTOS, 2015, p. 39). Porém, muitas vezes, “o fracasso escolar no ensino fundamental se refere ao desenvolvimento pela falta gosto da

leitura e fraca formação de leitores, que recai sobre a forma como o professor está trabalhando a relação do livro com o aluno” (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236).

Outra questão relevante no uso do livro didático, diz respeito à metodologia usada ao contar uma história e como explorar os recursos disponíveis no livro. A metodologia faz uma grande diferença na empolgação de quem escuta e também de quem conta/ler. Os livros com histórias sugeridos pelas crianças são um passo em direção a uma plateia interessada. Mas selecionar histórias que despertem a vontade de contar no contador é importante para o bom resultado final (SILVA, 2018, p. 13).

Oliveira salienta que a instituição escolar ainda mantém a adoção do livro como principal material de uso didático no cotidiano do educador e do educando, justifica-se a necessidade do seu uso e que apesar de antigo, ainda é frequentemente utilizado na escola e nos processos educacionais (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

2.2.3 Que histórias contar e como contar

Dentre as diversas histórias infantis, temos Joãozinho e Maria, Branca de Neve e os Sete Anões, A Gata Borralheira e Rapunzel, Peter Pan, Pinóquio, Sítio do Pica-Pau Amarelo, Jeca Tatu, A Menina do Narizinho Arrebitado, As Princesas Também Soltam Pum, Quem Tem Medo de Monstro, Mas Que Mula, etc. E em meio a essa diversidade literária infantil, é sempre bom escolher e selecionar bem a obra que será trabalhada em sala de aula, visando o objetivo geral proposto naquela aula.

São vários os fatores que devemos levar em contar antes de escolher a história, fatores estes como: faixa etária de idade da turma, o grau de entendimento, a realidade do aluno, a motivação esperada por eles, quais os materiais que devem ser usados na aula, e dentre outros. Segundo Bastos “a linguagem na literatura infantil deve ser simples, mas também não deve desprezar a capacidade de leitura das crianças, ou seja, o simples não é ser banal” (BASTOS, 2015, p. 46).

A forma como ler e contar uma história faz toda a diferença como já mencionado, não é apenas a história em si, mas o “jeitinho” de contar que vai surtir o efeito mágico do conto que vai encantar e motivar a criança. A inovação na arte de contar histórias transforma um momento em único e mágico, que atravessa gerações e gerações. Estas histórias podem ser lidas ou contadas, podem transformar ou curar, mas, para que isso aconteça, é necessário ter responsabilidade e sensibilidade na escolha (MATEUS et al., 2014, p. 65).

As autoras acima (p. 65) ainda listam alguns pontos fundamentais que devem ser levados em consideração ao contar uma história, e que achei importante abordá-los também. São eles:

- a) as histórias podem ser lidas ou contadas; o contador deve levar vida às histórias, preocupando-se com a entonação de voz e a postura do corpo;
- b) sensibilidade ao multiculturalismo para escrever e contar as histórias;
- c) considerar as diversas possibilidades de frases para começar e terminar um conto;
- d) utilizar acessórios e utensílios como, por exemplo, fantoches é um excelente recurso para o ouvinte e para o contador lembrar a sequência da história, mas é preciso que seja simples, porém atrativo, principalmente para aguçar a curiosidade de crianças menores;
- e) preparar o ambiente, considerar as idades, falar com clareza, começar e finalizar as histórias; direcionar uma por dia é fundamental para uma boa contação;
- f) é essencial que, ao final, seja feita uma avaliação de todo o processo.

Outro requisito relevante, é que os livros e histórias sugeridos pelas próprias crianças são algo muito importante na atração dos mesmos pela leitura, pois, tudo o que elas opinam e falam fica guardado, e quando menos a gente espera, floresce, sendo expresso por meio de palavras novas, ou, por exemplo, relatando que tem medo do lobo mal como a Chapeuzinho Vermelho, ou que acha Chapeuzinho bonita (BASTOS, 2015, p. 42).

Escolher histórias que estejam relacionados à realidade do mundo do ser humano é também algo fundamental. Mostrar nas histórias o bem e o mal, a tristeza e a felicidade, o ganhar e o perder, a morte e a vida, o céu e o inferno, relacionando-as a determinadas situações e sentimentos da nossa vida. “Nos enredos de suas histórias, aparecem situações ligadas a valores universais como a liberdade, a verdade, a justiça, a amizade, a solidariedade, etc. Levando a criança a refletir sobre o convívio em sociedade” (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 239). E ainda, o desenvolvimento do espírito crítico no aluno também pode ser provocado pelo educador ao propor questionamentos sobre as escolhas adotadas pelos personagens das histórias, relacionando a experiências vividas pelas crianças (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 239).

Muitos são os sentimentos de confusão, perturbadores e dolorosos na mente de uma criança, que são difíceis de administrá-los, trazendo assim infelicidade à mesma. É onde entra as histórias infantis, para ajudar as crianças a lidar com seus sentimentos com naturalidade e sem interferir negativamente no seu desenvolvimento psicomotor. A comunicação por meio da narração/leitura de histórias fala as crianças mais profundamente do que a linguagem literal. Dramatizar com bonecos, máscaras ou qualquer outro tipo de material didático,

representando aquilo que se quer dizer através do desenho ou pintura é fazer uso da linguagem imaginativa, essa é naturalmente a linguagem infantil (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 242).

Muitas vezes, pensamos em trabalhar algo que seja novo para as crianças, mas a repetição da história que já foi contada é sempre positiva e atraente, pois a criança sempre observa algo novo após uma nova leitura ou contação, um detalhe que não foi visto na primeira vez que foi lida a história. Tiramos como exemplo prático, a leitura do Lobo Mau e dos Três Porquinhos que muitas crianças não cansam de ler e assistir. Observam os detalhes e as atitudes dos personagens com curiosidade, e percebem algo novo que não tinha sido percebido antes, mesmo que já tenham visto diversas vezes a mesma história ou desenho.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, 1998, p. 143).

Devemos sempre ter o cuidado na estrutura de narração das histórias infantis, pois a didática no contar das histórias deve ser motivante e enriquecedora, principalmente nas séries iniciais. A narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem e entendimento, com figuras que possibilitem ser exploradas posteriormente com o uso da ludicidade. As narrativas permitirão às crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão do que foi lido. Para isso, o docente precisa incluir em seu planejamento didático/escolar momentos dedicados à leitura, que busquem em seus objetivos formar crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 238).

O diálogo com os livros e com as histórias na sala de aula inclui várias etapas, que passam pelas escolhas dos contos, leituras deles e até mesmo da definição de qual a ligação que você deseja fazer desse conto com os conhecimentos e saberes desenvolvidos na sala de aula. Ou até mesmo introduzir temas polêmicos, ou somente e grandiosamente contar para alimentar a alma, afugentar a tristeza e preencher o tempo com risadas divertidas. Por isso, contar histórias na sala de aula é sempre algo bem vindo e nada impossível. Algo que não se acaba, pois o poeta cantou um dia (FIDALGO, s/d, p. 1).

Portanto, utilizar livros que abordam as histórias infantis, como metodologia indispensável para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das leituras trabalhadas (MATEUS et al., 2014, p. 67).

2.3. A LEITURA NAS ESCOLAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Geralmente o processo da leitura tem início em casa, com pais leitores, que se apresentam para os filhos com o uso dessa prática. Contudo, quando a prática da leitura não tem início com a família, é na escola que a criança terá os primeiros contatos com livros, e suas primeiras experiências no desenvolvimento da leitura. Silva (2014, p. 83) diz que “quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”.

A escola assume uma grande responsabilidade ao manter e controlar a aprendizagem com o propósito de superar a crise da leitura e expressão escrita dos alunos da atualidade. Uma atribuição que deve ser tomada pela escola é fazer com que os alunos tenham acesso a uma aprendizagem mais significativa, traçando estratégias que promovam o estímulo pela leitura e melhoria da escrita, que contribuam para a resolução das dificuldades que os alunos enfrentam quando tentam interpretar e escrever textos. Uma das finalidades da escola é ensinar a criança a ler e escrever, e tais desafios devem ser colocados em prática com êxito desde as séries iniciais, na educação infantil (SILVA, 2018, p. 38).

Ao se tratar de escola, estamos em um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada de modo que, todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade (DUARTE & BATISTA, 2015, p. 2).

O ambiente escolar é um espaço privilegiado e único, no que diz respeito ao contato de leitores e livros, e deve estar impregnado na formação dos leitores. Essa valorização que parte da sociedade em relação à escola merece ser retribuída através do compromisso de seus dirigentes com a leitura, e se faz necessário um conjunto de deveres a serem cumpridos, visando a excelência da educação das nossas crianças (PEREIRA et al., 2012, p. 5).

A escola pode ser entendida como uma instituição sociocultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seu membro é visto como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas ideias acordando ou contrapondo - se aos demais. E talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza descobertas e evolui (MOTA, 2006, p. 161).

Hoje podemos dizer que a leitura é o ponto de partida para qualquer coisa que venhamos a fazer, e cada dia vemos esse instrumento sendo posto de lado. Os projetos desenvolvidos pela escola já não são mais suficientes, os pais não buscam desenvolver o desejo pela leitura em seus filhos e o professor muitas vezes não sabe o que fazer diante de tanta desmotivação.

É indispensável diante do cenário mencionado, o papel da escola e do professor juntamente com o estado, na prática do ensinar. Para isso, a leitura é um pilar que sustenta o aluno em toda a sua caminhada de estudo e que o levará possivelmente a exercer seus direitos e deveres de cidadão (FRANÇA, 2013, p. 6). Nesse pensamento, “a escola não mais pode vir trabalhando o ato de ler como simplesmente uma atividade repetitiva, mas, sim, introduzir gradativamente o ensino da leitura na perspectiva de formar sujeitos leitores críticos e que também compreendem o que leem” (TELES, 2017, p. 59).

Krug aborda em sábias palavras que:

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo. Justifica-se ainda, que o leitor, é agente ativo da constante busca de conhecimento, e necessita afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto que preconiza, sem fragilizar a pluralidade intelectual (KRUG, 2015, p. 7).

O espaço escolar é um cenário repleto de descobertas e conhecimentos, portanto quando a criança é levada à escola todo o seu conhecimento é organizado de forma sistematizada, pois com as atividades realizadas, as crianças entram em contato com a leitura e a escrita de forma sistemática, e é nesse momento que surge na criança o gosto pela leitura, que aumentará cada vez mais à medida que a criança for incentivada ou acontecerá o inverso caso não exista o incentivo por parte das pessoas que estão em sua volta, seja na escola ou em casa (SOUZA, 2016, p. 14).

Por tudo isso, a escola pode disponibilizar leituras interessantes e atraentes para os estudantes, cabendo ao professor utilizar não apenas o livro didático, mas, sim, uma variedade de instrumentos de leituras como jornais, livros de

literatura, folhetos, cartas, entre outros que despertem a curiosidade do estudante. Para o leitor, é importante ter a liberdade para escolher dentre os livros disponíveis o que mais está relacionada com a sua personalidade e que a motive para a leitura (AGUAYO, 1970, apud ANDRADE, 2016, p. 2).

Como garantia de uma boa narração de histórias infantis, são necessários elementos como originalidade, surpresas, agilidade da contação e a expressividade. É bom saber que, o grande segredo para ser um bom contador de histórias (professor) é ler muito, ler tudo e não ter pressa para contar a história. Quem conta deve estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e o ouvinte, oferecendo espaços para a criança se envolver e não pode nunca ser um repetidor mecânico do texto que ele escolheu contar (RIBEIRO, 2010, p. 11).

Além de ser um bom contador, o professor tem que estimular a leitura com um material diferenciado e que ao mesmo tempo consiga alcançar os objetivos da leitura. Pois, a leitura de histórias infantis é uma atividade lúdica, artística e prazerosa podendo estar ao alcance do professor na sala de aula como um instrumento didático inovador, um recurso importante para o aprendizado do aluno, e conseqüentemente, para a formação do aluno leitor (RIBEIRO, 2010, p. 10).

É necessário que o professor crie momentos de leitura em sala de aula, para que a criança possa vivenciar na leitura, práticas discursivas e exploração do material proposto pelo professor, e assim, alcancem os objetivos a partir da comunicação verbal infiltrada na consciência da criança. Sendo assim, a leitura de histórias favorece o psíquico e emocional da criança, que enquanto cresce busca sua identidade baseada nos modelos que convive (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 241).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui realizada, cujos objetivos estavam centrados na compreensão de docentes acerca da importância da leitura prazerosa, foi realizada buscando conhecer um dos aspectos presentes na sala de aula, dentre os quais os impactos na qualidade educacional já são amplamente reconhecidos pela literatura. A partir disso, este capítulo versará sobre o caminho percorrido, evidenciando os trilhos construídos para concretização dos objetivos e resposta ao nosso problema de pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

Inicialmente, como destaca Minayo (2001, p. 5), a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, sendo um conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e, também, o potencial criativo do pesquisador. De maneira geral, Houaiss & Villar (2001, p. 2200), definem pesquisa como sendo um “conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.”, além de ser uma investigação minuciosa.

Contudo, o trabalho abordado caracteriza-se com uma metodologia descritiva, por meio de uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso. Buscamos através da aplicação de um questionário semiestruturado, conhecer a valorização que docentes atribuem à prática de leitura deleite em contexto educacional.

3.2 Instituição da pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Edite Fonseca Rodrigues, localizada na Rua Manoel Caiana, Bairro Bela Vista, na cidade de Itaporanga-PB. A escola funciona nos dois turnos manhã e tarde, com Educação Infantil e séries finais do Fundamental. Possui um amplo espaço físico, com 5 salas de aula climatizadas e bem decoradas com móveis adequados para cada faixa etária. Possui sala de diretoria/secretaria, 1 sala de informática, uma área de recreação, 2 banheiros (feminino e masculino) e uma cantina. Dentre os materiais identificados, a escola dispõe de: 1 computador, um microssistema, 2 TVs, 2 geladeiras, 1 impressora e um bebedouro.

A Escola Edite Fonseca Rodrigues trabalha com livro didático e atividade extraclasse que tem como suporte o Projeto Político Pedagógico (PPP). Essas atividades são

desenvolvidas no decorrer do ano letivo tornando o ensino aprendizagem ainda mais enriquecedor e prazeroso tanto para os alunos como para todos que fazem parte da escola, inclusive para os pais que colaboram muito nas realizações dos projetos da escola.

A instituição é administrada pela Diretora Maria Daguia Pereira S. Custódio, pela Vice-diretora Adriana da Silva Leite Alexandre, ambas Licenciadas em Pedagogia, como também todo o corpo docente, que totaliza 15 professores. O quadro de funcionários é também composto por uma secretária, uma coordenadora, um supervisor escolar, um psicólogo, um orientador educacional, 5 auxiliares de serviços gerais, 2 vigias e 3 cozinheiras.

Atualmente, a escola funciona com 10 turmas, totalizando 229 alunos com faixa etária entre 3 a 7 anos, funcionando no turno da manhã das 07h00 às 11h00 e à tarde das 13h00 às 16h00.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Buscando encontrar dados para explicar fatos, aplicou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado com dez questões, sendo as mesmas objetivas e subjetivas, buscando compreender quais as contribuições que a leitura de histórias infantis oferece aos alunos da educação infantil e a importância que os docentes atribuem à leitura.

Os instrumentos de coleta de dados são essenciais para alcançarmos nossos objetivos, o autor Michaliszyn (2005, p. 32) ressalta que esse tipo de instrumento “consiste na habilidade em usar um conjunto de normas para o levantamento de dados”.

O andamento da observação e análise dos dados consentiu em averiguar como os docentes avaliam a importância das práticas da leitura de histórias infantis nas escolas, a metodologia no contar das histórias e a relação com o processo ensino aprendizagem das crianças.

A pesquisa exploratória orienta compreender essa realidade, analisando as respostas coletadas, onde os docentes demonstram suas ideias, de como trabalhar a leitura com os alunos na sala de aula. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, sendo que maioria dessas pesquisas envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e uma análise de dados que facilitem a compreensão (GIL, 2007 apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 35).

3.4 Sujeitos da pesquisa

Foram sujeitos dessa pesquisa DOCENTES que atuam na Educação Infantil, posto que seja considerado um segmento educacional como fundamental para os processos de formação de leitores.

Participaram da pesquisa cinco docentes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Edite Fonseca Rodrigues.

O objetivo foi à realização de um estudo comparativo e exploratório, que possibilitou verificar como os educadores trabalham a leitura em sala de aula com crianças da educação infantil.

Todos os docentes que participaram da pesquisa são do sexo feminino, residem no município de Itaporanga e são Licenciadas em Pedagogia, com exceção de uma, que possui apenas o ensino Médio Completo.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

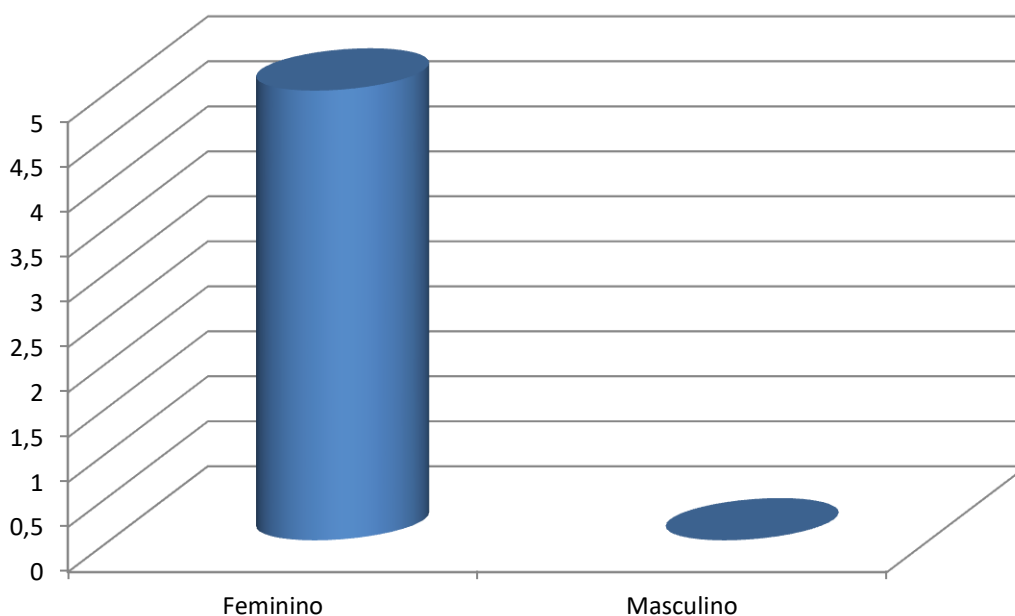
Primeiramente expomos que a análise das informações é tida como uma técnica de análise de dados, sendo importante e com potencial para o desenvolvimento teórico do campo da pesquisa, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011, p. 2).

Os dados coletados na pesquisa exploratória foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos docentes, e, também, com base no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre nossa proposta.

4.1 Perfil dos entrevistados

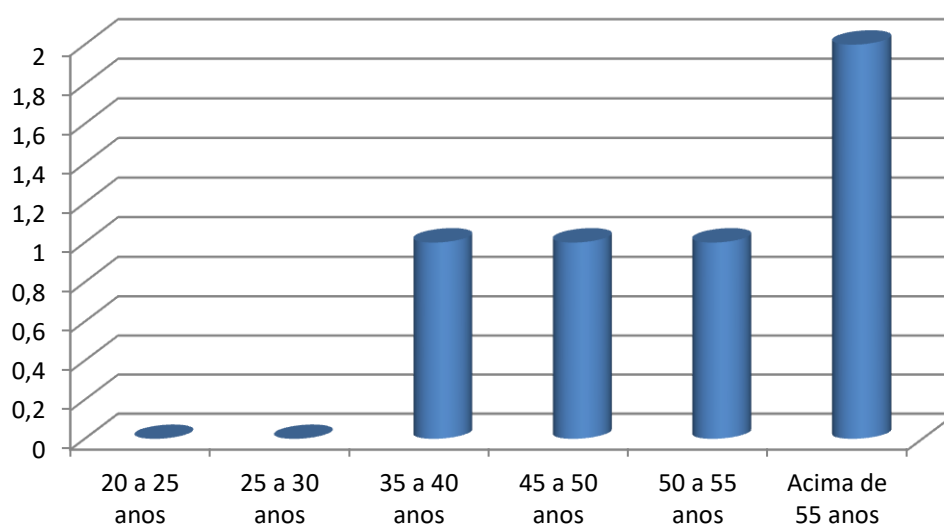
Os cinco primeiros gráficos fazem uma breve análise do perfil dos docentes entrevistados.

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.



FONTE: Autoria própria (2019).

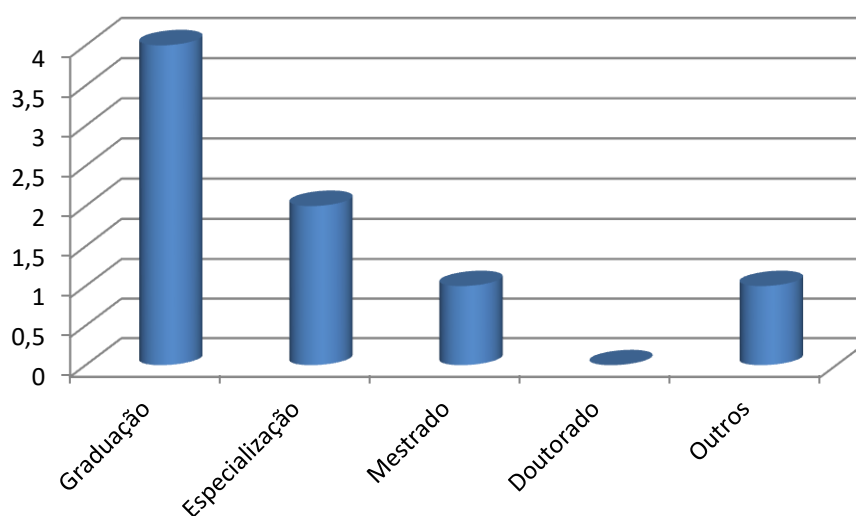
No gráfico um ilustrado acima, dos cinco docentes entrevistados todos são do sexo feminino.

Gráfico 2: Idade dos entrevistados.

FONTE:

Autoria própria (2019).

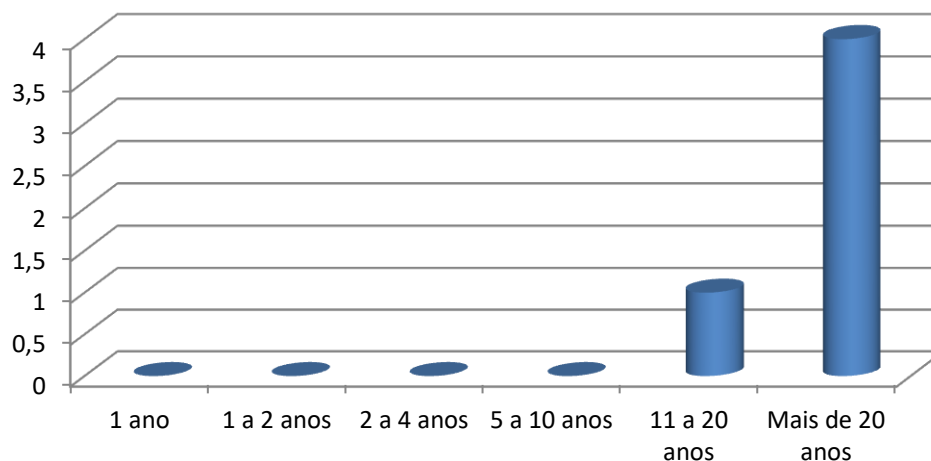
Em relação à faixa etária de idade das docentes, entre os 20 a 25 e 25 a 30 anos de idade não tivemos nenhum entrevistado. Entre os 35 a 40, 45 a 50 e 50 a 55 anos, tivemos um docente para cada grupo de faixa etária. Acima dos 55 anos predominou a maioria, com duas docentes (Gráfico 2). Uma vez que faz parte da realidade das nossas escolas professores nessa faixa etária de idade lecionando na educação infantil.

Gráfico 3: Formação acadêmica dos entrevistados.

FONTE: Autoria própria (2019).

O gráfico três mostra o perfil relacionado à formação acadêmica das docentes entrevistadas, em que das cinco entrevistadas, uma possui duas graduações (Biologia e Pedagogia), especialização e mestrado. Duas possuem graduação (Pedagogia) e especialização (Psicopedagogia). Uma docente possui apenas graduação (Pedagogia) e uma possui apenas o ensino médio completo.

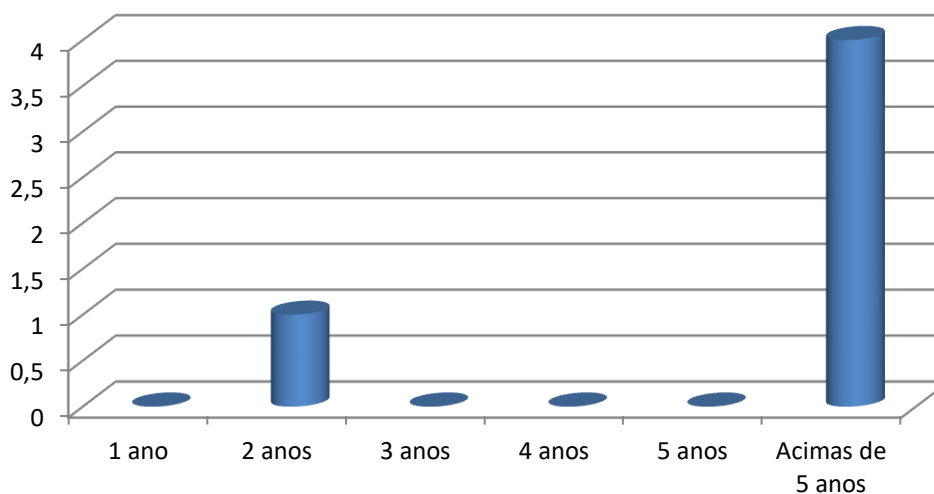
Gráfico 4: Tempo de atuação na docência.



FONTE: Autoria própria (2019).

Das cinco docentes entrevistadas, apenas uma tem entre 11 a 20 anos de atuação na docência como mostra o gráfico quatro, e todas as demais tem mais de 20 anos atuando na docência.

Gráfico 5: Tempo que leciona na educação infantil.



FONTE: Autoria própria (2019).

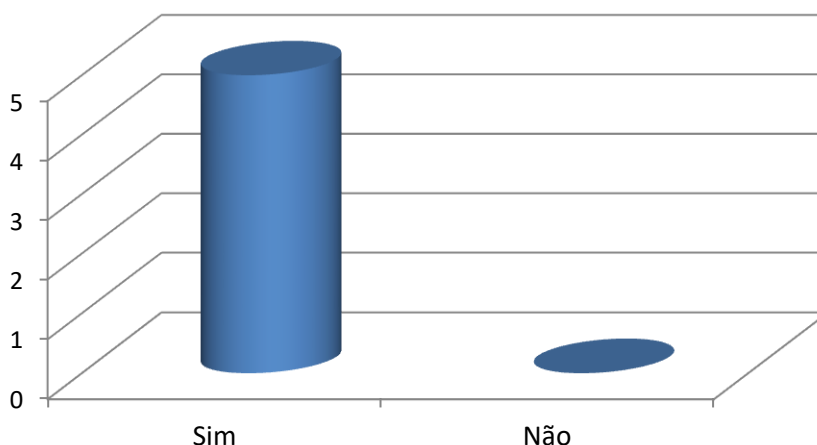
Depois de perguntarmos sobre o tempo de atuação na docência, interrogamos sobre o tempo em que as docentes lecionam na educação infantil (Gráfico 5). Das cinco docentes entrevistadas, apenas uma respondeu que leciona a 2 anos na educação infantil e as quatro restantes responderam que lecionam a mais de 5 anos.

Tendo em vista os dados relacionados ao perfil dos docentes, e obtendo tais informações, “se faz necessário, mediante a sua importância no cenário educacional, possibilitando ter uma visão de sua formação inicial, assim como a formação continuada e seus aspectos sociais” (BULATY & PIETROBON, 2015, p. 3). E com isso, como forma de conhecermos melhor os educadores que estão atuando no ensino infantil.

4.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O que fazem as professoras?

Para avaliarmos se as práticas de leitura prazerosa eram importantes era preciso, num primeiro momento, conhecer sobre a incidência da contação de histórias para as docentes investigadas, Por isso, lhes perguntamos: você costuma contar histórias infantis para seus alunos. Com tal indagação objetivávamos conhecer se tal prática se evidenciava no cotidiano educacional.

Gráfico 6: Você costuma contar histórias infantis para seus alunos?



FONTE: Autoria própria (2019).

A partir dos dados apresentados acima (Gráfico 6), podemos perceber que a totalidade dos entrevistados afirmam positivamente contar histórias. A partir desse resultado, observamos que as docentes atribuem lugar a contação de histórias infantis, podendo, a partir disso, reconhecê-la como sendo uma prática prazerosa para os seus alunos.

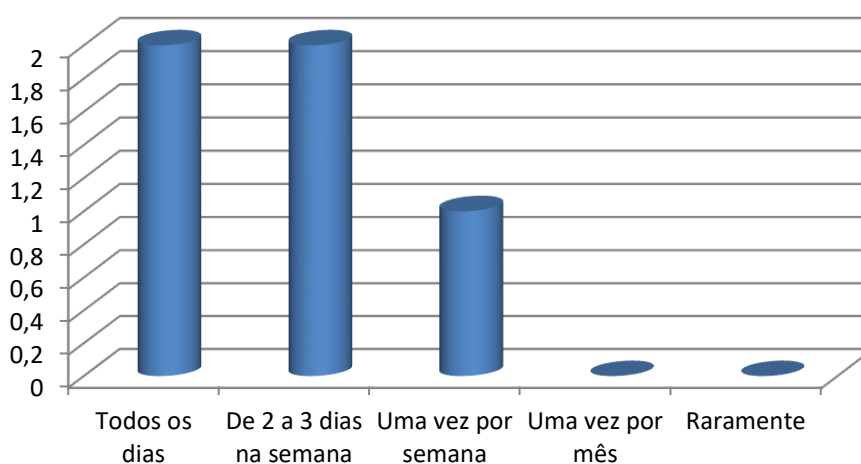
Dentre as docentes entrevistadas, uma justificou sua resposta expondo que as histórias infantis despertam o interesse pela leitura e enriquecem a oralidade e a socialização da criança. Outra, ainda, destacou a importância dessa prática, como forma de despertar nos pequenos o hábito pela leitura, de contar histórias e aprender ouvindo. As demais docentes responderam que contam histórias frequentemente, reconhecendo sua importância.

Buscando, ainda, saber a periodicidade com que tais contações ocorriam na escola, indagamos as participantes: **Qual a frequência que costuma contar histórias infantis?** Os dados, apresentados através do gráfico sete abaixo, nos evidenciam que é rotineira a prática de contação de histórias, o que favorece a percepção de que o prazer atribuído aos momentos de leitura pode ser reconhecido pelas participantes.

De acordo com a autora Betty Coelho (1999, p. 26) apud Cardoso & Faria (s/d, p. 4) “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. Percebe-se, pelas justificativas aqui apresentadas, que as docentes investigadas reconhecem a relevância da contação expressas por Coelho (1999), praticando-a cotidianamente.

Ademais, fica evidente que no cotidiano que a prática de contação acontece, e apenas duas participantes responderam que de 2 a 3 dias na semana, e apenas uma docente afirmou que conta apenas uma vez por semana.

Gráfico 7: Qual a frequência que costuma contar histórias infantis?

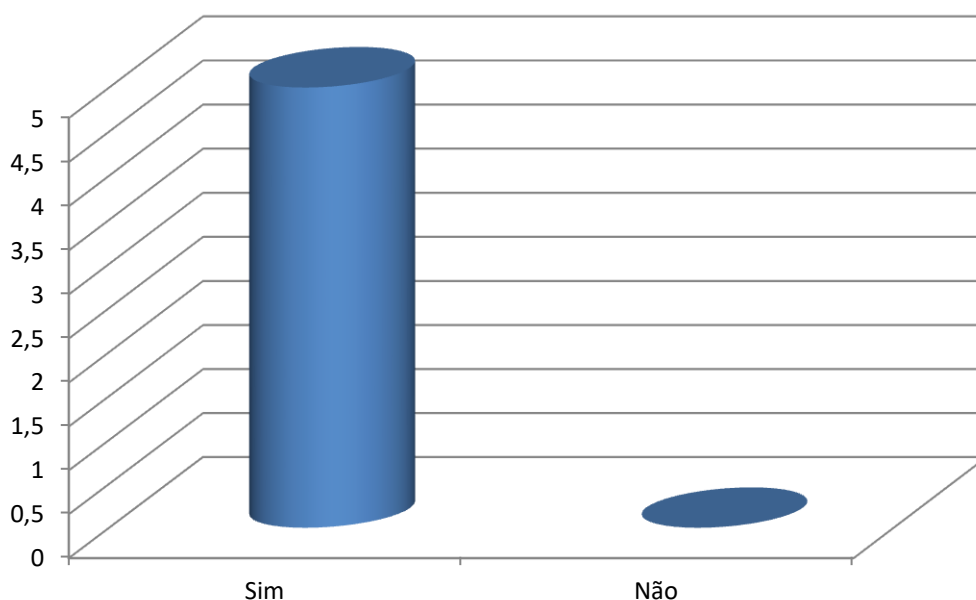


FONTE: Autoria própria (2019).

Considerando que, além da frequência é importante que a contação de histórias faça uso de diferentes gêneros textuais manifestos em diferentes suportes, perguntamos às

participantes sobre a variedade de livros literários presentes na escola. Os dados, apresentados a seguir no gráfico oito, evidenciam que a maior parte de nossas entrevistadas avaliam como vasto o acervo da escola, afirmando positivamente haver variedade de livros infantis para contação.

Gráfico 8: Na escola há variedade de livros de literatura infantil?



FONTE: Autoria própria (2019).

Para a realização da prática de contar histórias infantis, um dos principais instrumentos usados é o livro de histórias infantis. Com isso, perguntamos em nossa entrevista se na escola há variedade de livros de literatura infantil. Todas as docentes entrevistadas responderam que sim (Gráfico 8).

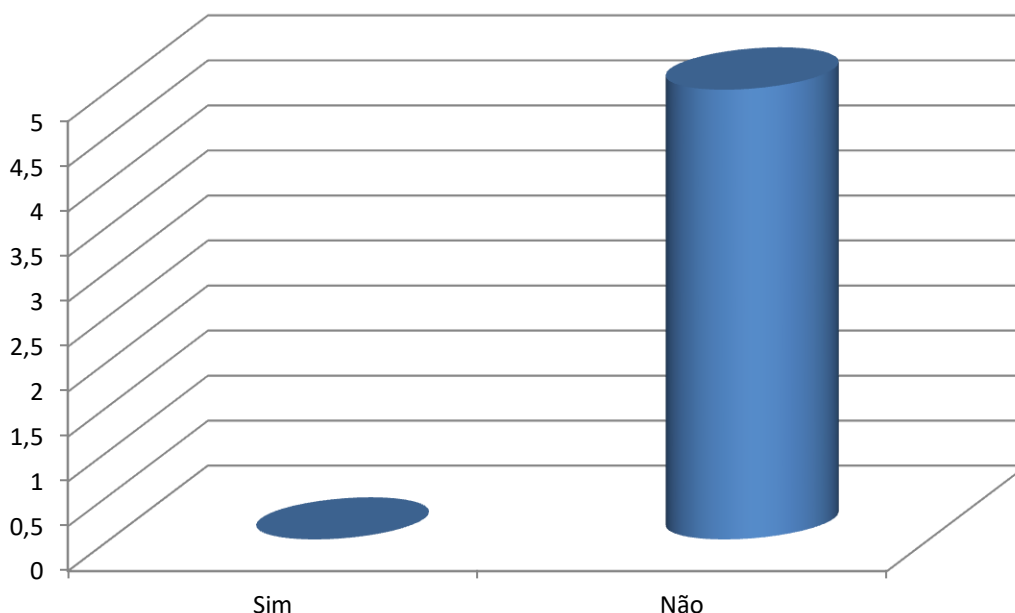
É necessário ter uma boa variedade de livros que abordam as histórias infantis, além da construção de salas de leitura ou bibliotecas escolares, a ampliação e renovação dos livros, que é imprescindível na prática da leitura (PINATI et al., 2017, p. 53).

Objetivando saber se tal diversidade de acervo compunha um local com objetivo definido para contação, indagamos às participantes a respeito da existência de uma biblioteca devidamente preparada para leitura dos alunos e, ainda, para realização de leitura para os alunos, ou seja, para contação.

Nesta indagação questionamos: **Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?** E, de forma supresa, tivemos o resultado da não existência deste espaço e/ou acervo adequado. Isso porque, na questão acima, cujo foco já era diversidade de acervo,

encontramos uma resposta afirmativa. Porém, quando os docentes foram indagados a respeito de um espaço formal e institucionalizados para essa prática, ou seja, uma biblioteca, não tivemos o mesmo tipo de respostas, sendo quase a totalidade da amostragem com a afirmação de que a biblioteca não é adequada. Os dados podem ser melhores analisados através de o gráfico a seguir.

Gráfico 9: Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?



FONTE: Autoria própria (2019).

Considerando que para a prática de contação de histórias, é de fato, prazerosa, perguntamos às docentes quais os recursos que elas fazem uso ao contar histórias para as crianças em sala de aula. Os dados, apresentados no gráfico a seguir (10), evidenciam que a maioria delas explicitam ações e não instrumentos de contação, sendo, algumas delas, inclusive substituições aos métodos usados pelas próprias professoras.

Obtivemos um resultado diversificado, de modo que três docentes utilizam vídeos em suas aulas, quatro utilizam roda de conversas e o livro didático, apenas uma utiliza jornais e revistas, três utilizam a metodologia de trabalho em equipe e duas docentes utilizam dinâmicas (Gráfico 10).

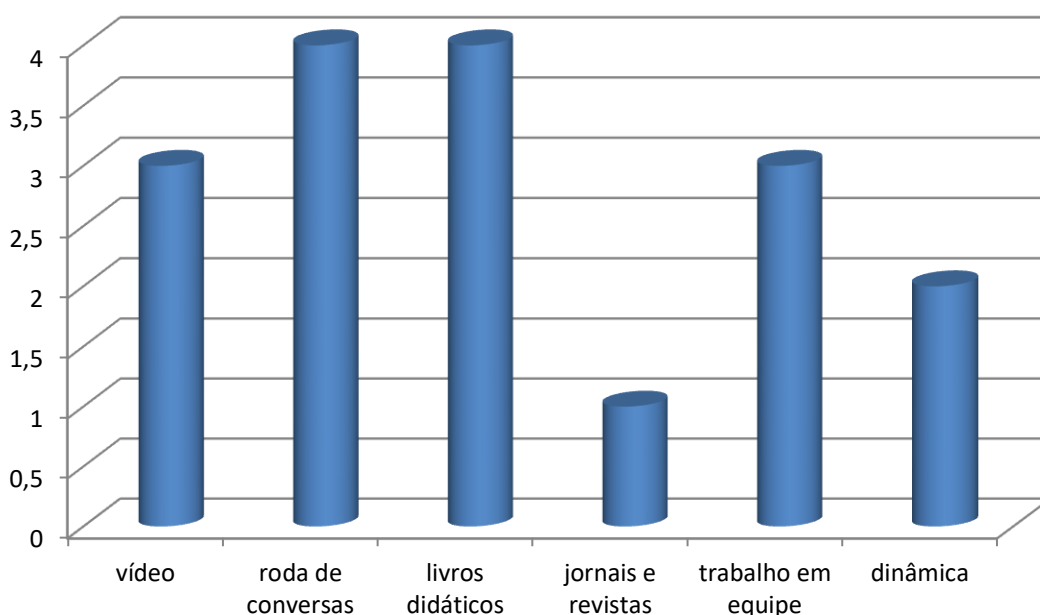
Para que o gosto pela leitura nos alunos seja despertado, são consideradas importantes diversas estratégias, para que todos os indivíduos, tanto os que entendem bem, quanto os que têm dificuldade em aprender, alcancem um estado aceitável de compreensão e aproveitamento da leitura (PINATI et al., 2017, p. 52).

A partir da amostra de cinco docentes entrevistadas, o gráfico abaixo mostra que todos os recursos, com exceção dos jornais e revistas, são utilizados por todas as docentes.

Vale ressaltar, entretanto, que os vídeos que foram bastante evidenciados e que, de certo modo, é uma forma de “contar histórias” que substitui a ação do professor, sem que isso tenha os mesmos impactos positivos na formação discente.

Segundo Felipe e Gonçalves, as diversas formas e instrumentos usados em uma aula de ensino infantil, auxiliam na apresentação de histórias, que, além de serem contadas e ouvidas, passam a ser assistidas e manuseadas pelos envolvidos. Ao contar uma história infantil proporciona as crianças o contato com o universo da linguagem escrita de forma prazerosa onde elas aprendem ouvindo (FELIPE, 2018, p. 27, 36-37).

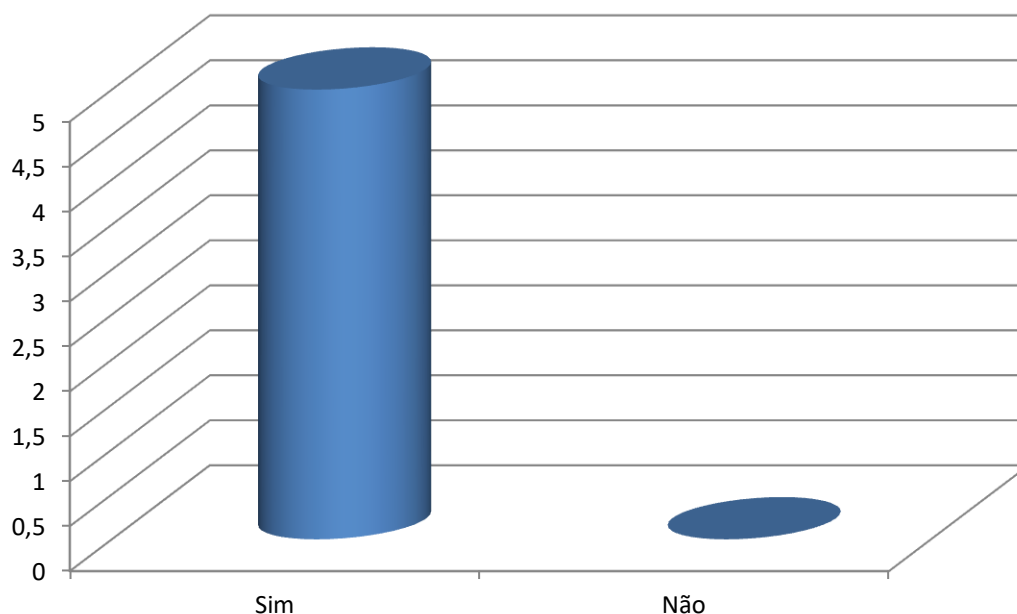
Gráfico 10: Que recursos metodológicos você usa em sala de aula?



FONTE: Autoria própria (2019).

Considerando, ainda, que é preciso que as docentes reconheçam a contribuição da leitura deleite para o desenvolvimento das crianças e não apenas como uma prática para se passar o tempo e/ou deixar a sala de aula mais interessante, perguntamos: **Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?** Com tal questão gostaríamos de saber se elas reconhecem os impactos positivos de tal prática, o que se evidenciou através dos dados expressos no gráfico onze apresentados a seguir.

Gráfico 11: Em sua opinião a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?



FONTE: Autoria própria (2019).

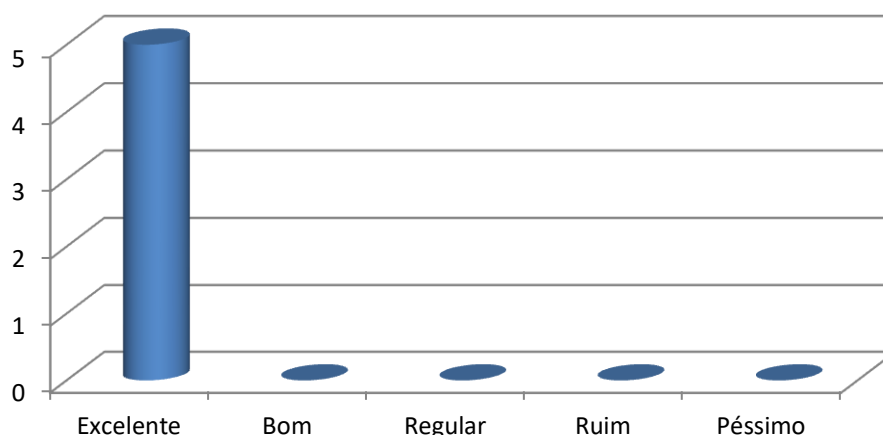
No geral, as docentes argumentaram que a literatura infantil é uma ferramenta indispensável no aprendizado e no desenvolvimento das crianças, favorece a ampliação do vocabulário, estimula a imaginação e a criatividade do aluno. A leitura de histórias infantis é um instrumento bastante importante no estímulo à leitura, refletindo no desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para o início da escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar (CARDOSO; FARIA, s/d, p. 3).

Reconhecendo que sim e não são respostas que não garantem a explicação clara sobre as contribuições derivadas das práticas de leitura prazerosa, ampliamos a questão para um conhecimento mais aprofundado a respeito das contribuições da leitura infantil no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Os dados, apresentados no gráfico a seguir, ilustram bem que elas reconhecem que a contribuição é demasiada, sendo expresso por quase a totalidade das entrevistadas que é excelente.

A percepção delas corrobora com Mallmann (2011, p.14), ao afirmar que “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”.

Gráfico 12: Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?



FONTE: Autoria própria (2019).

Sabíamos que apenas analisar o nível da contribuição da leitura era insuficiente e, por isso, ampliamos a questão buscando saber, na opinião das entrevistadas, quais as competências são desenvolvidas pelas crianças nos momentos em que contamos histórias prazerosas para elas.

Os dados evidenciam uma gama de diferentes opiniões, posto que elas reconhecem que contribuem para o desenvolvimento do prazer da leitura, do raciocínio lógico, de habilidade sociais como o manuseio de livros, até mesmo para o desenvolvimento de competências mais cognitivas, como a leitura formal.

Tabela 1: Em sua opinião o que se pode desenvolver nas crianças no momento em que estão em contato com os livros?

Docentes	Respostas
Docente 1	Desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, a percepção visual e aprender a manusear foliando os livros.
Docente 2	Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, a criatividade, o raciocínio lógico, a percepção visual e o desenvolvimento intelectual da criança.
Docente 3	Desenvolver momentos de interação e contação de histórias que iniciem o processo de aquisição da leitura e escrita. E apreciação das imagens.
Docente 4	Desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos com os livros, e a capacidade intelectual de cada um deles.
Docente 5	Desenvolver a imaginação, a criatividade e a interpretação.

FONTE: Autoria própria (2019).

Observamos a partir dos dados da tabela um que todas as docentes responderam que a partir do contato com os livros, várias habilidades podem aflorar e serem trabalhadas nos alunos, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem das crianças.

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente (CARDOSO & FARIA, s/d, p. 2).

Para Cardoso & Faria (s/d, p. 4) “contar histórias nos anos iniciais da educação infantil proporciona à criança despertar a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas”.

Levando em consideração os autores citados e a análise de dados obtidos a partir da entrevista com os docentes, percebemos um olhar voltado à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, como ferramenta inovadora e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir esse trabalho, propondo uma reflexão sobre a grande importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica e sua relevante contribuição no processo ensino aprendizagem. Além de ser uma metodologia inovadora e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento.

A partir dos questionamentos feitos aos docentes referente ao nosso objeto de estudo, percebemos a real atenção que os mesmos dão ao uso dessa temática em suas aulas, sendo que os mesmos avaliaram como sendo de grande importância a prática da leitura prazerosa manifesta a partir da contação de histórias infantis, enfatizando uma melhor criatividade, imaginação, interpretação e raciocínio lógico, além da capacidade intelectual, de leitura e escrita e do bom manuseio dos livros por parte das crianças.

Assim, quando buscamos responder a questão inicial levantada por nós nesta pesquisa, **Como os docentes avaliam a importância das práticas prazerosas de leitura nas escolas em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil?** reconhecemos que há uma valorização do lugar do prazer nas práticas de leitura em sala de aula, embora, nem sempre, haja uma evidência de que os sujeitos da pesquisa compreendem como esse prazer é construído nas práticas cotidianas das escolas.

Muito embora, seja importante ressaltar que o objetivo eleito como central ao estudo, **conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil**, foi amplamente atingido, sobretudo nos permitindo conhecer a importância que os docentes atribuem à leitura prazerosa na educação infantil, sendo possível identificar, também, a adoção a diferentes metodologias desenvolvidas que dão um melhor suporte a essas aulas, proporcionando momentos de interação, socialização e aprendizagem para os discentes.

As histórias sempre acabam encontrando quem as conte e quem as escute; se as crianças forem incentivadas desde bem cedo a ter contato e valorizar este tipo de arte, se os professores se comprometerem a serem mediadores desde mundo mágico da leitura, cremos que não haverá no mundo jamais a falta de contadores de histórias, de leitores, de escritores, e de valorizadores de histórias (FELIPE, 2018, p. 53).

Observamos também, a empolgação em que todos os educadores responderam que contam histórias infantis com frequência aos seus educandos, demonstrando com isso, a relevância que essa prática desencadeia nos alunos, estimula a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a compreensão de suas emoções.

O autor Bettelheim (2005) apud Pereira (2014, s/p) salienta que enquanto as crianças se divertem, o conto esclarece sobre si mesmo, favorece o desenvolvimento de sua personalidade, oferece significados em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer e a diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

Vale salientar ainda que a criança passa a viver e interagir com as histórias contadas, onde ela acrescenta detalhes criados ou imaginados por ela, sejam personagens ou fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreenda melhor as relações familiares, estabeleça um vínculo afetivo entre o contador/docente das histórias e a criança.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica**. In.: *Identidade Científica*, v. 1, n. 1, Presidente Prudente, 2010.
- ANDRADE, F. F. **Reflexão sobre o conceito de leitura e do modo de ler**. In.: *Revista de Letras e Linguística*, v. 1, n. 1, 2016.
- ANTUNES, C. C.; VISSCHER, H. R. & RIBEIRO, R. A. **A influência da leitura no aprendizado da língua Portuguesa**. In.: *Revista Intercâmbio*, v. 8, Montes Claros, 2017.
- BASTOS, G. M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Monografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- BRANDÃO, H. H. N. & MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. In.: *Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço*, UEPB, Campina Grande, 2002.
- BULATY, A. & PIETROBON, S. R. G. **Perfil dos professores da educação infantil: estudo de um município do interior do Paraná**. In.: *EDUCERE*, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, Curitiba, 2015.
- CARDOSO, A. L. S & FARIA, M. A. **Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. FAC - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, São Roque. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/27145364-A-contacao-de-historias-no-desenvolvimento-da-educacao-infantil.html> > Acesso em 23 de abril de 2019.
- Constituição Federal. **Senado Federal** - Normas Jurídicas em Texto Integral, 1988.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. Editora Ática, São Paulo, 1997.
- DUARTE, B. S & BATISTA, C. V. M. **Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. In.: *VI Semana de Educação, IV Simpósio de Pesquisa na Pós-Graduação de Londrina*, Londrina, 2015.
- FIDALGO, L. **Como é possível contar histórias na sala de aula?** Futuro e eventos. Disponível em: < <http://www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog/como-e-possivel-contar-historias-na-sala-de-aula/> > Acesso em: 16 de março de 2019.
- FELIPE, F. N. **As concepções dos professores de educação infantil de alagoa grande/PB sobre a importância dos instrumentos na contação de história**. Monografia, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2018.
- FRANÇA, D. G. **A aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula**. Monografia, Universidade Federal da Paraíba, Mari, 2013.
- GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/SEAD/UFRGS, Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

HILTY, E. **Wege zum Marchen, Einauglein, Zweiauttgrein, Vlteauglein**. Bern, Zytglogge Verlag, 1988.

HONORATO, S. B. & LELES, V. R. P. **A importância da literatura infantil na prática pedagógica dos educadores**. In.: REFAF - Faculdade de Alta Floresta, v. 2, n. 4, Alta Floresta, 2015.

HOUAISS, A. & VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.

KRETZMANN, C. & RODRIGUES, E. M. F. **A leitura na Educação Infantil**. Curitiba, 2006.

KRUG, F. S. **A importância da leitura na formação do leitor**. In.: REI – Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, Erechim, 2015.

LDB, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília, 1996.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C.; SOUZA, J. N. F.; ROCHA, L. G. M.; OLIVEIRA, M. P. C. & SOUZA, S. C. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. In.: Periódicos PUC Minas, Belo Horizonte, 2014.

MICHALISZYN, M. S. & TOMASSINI, R. **Pesquisa orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científica**. Editora Vozes, Petrópolis 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

MOREIRA, P. R. **A importância da leitura na educação infantil**. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MOTA, F. R. L. **Competência Informacional e necessidade interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar**. In.: Revista Informação & Sociedade, v. 16, n. 1, João Pessoa, 2006.

MOZZATO, A. R. & GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. In.: Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 04, Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, A. P. S. **A contribuição do livro didático à prática docente de professores de ciências**. In.: III Congresso de Educação, Natal, 2016.

OLIVEIRA, J. P. T. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. PUC-RIO BRASIL, s/d. Disponível em:

<http://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/JoaoPauloTeixeiradeOliveira_GT4_integral.pdf> Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

PAIVA, M. B. F. **"Os contos de fadas: suas origens histórico-culturais e implicações psicopedagógicas para crianças em idade pré-escolar"**. Dissertação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1990.

PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. 1ª a 4ª séries, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C. & SANTOS, L. C. **Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores**. In.: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciências e Gestão da Informação – EREBD N/NE, Juazeiro do Norte, 2012.

PEREIRA, L. F. **A contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica do orientador educacional**. 2014. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-dos-contos-fadas-na-pratica-pedagogica-orientador-educacional.htm#capitulo_3.2> Acesso em: 13 de maio de 2019.

PINATI, C. T.; ALMEIDA, A. S.; PEREIRA, G. G.; RIBEIRO, G. A.; FONSECA, R. A. S. & SANTOS, M. **A importância da literatura na educação infantil**. In.: Ciência et Praxis, v. 10, n. 19, Passos, 2017.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, v. 3, Brasília, 1998.

RIBEIRO, E. **A contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na educação infantil**. Monografia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: Guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

SANTOS, A. F.; RODRIGUES, G. P.; ASSUNÇÃO, M. B. & FLAVIANO, S. L. L. **"Quem quiser que conte outra": A contação de histórias como prática educativa**. In.: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos, Pirenópolis, 2016.

SANTOS, E. G. **Nas asas da imaginação**. Projeto Materna Ensino Infantil, São Bernardo do Campo, 2018.

SILVA, E. G. **Leitura e produção textual: o desafio de ensino a ler e escrever textos na escola**. In.: Revista Notícias Construir, ed. Construir, Recife, 2018.

SILVA, J. A. **Discutindo sobre leitura**. In.: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP, v. 1, n. 1, 2011.

SILVA, M. C. **A Literatura e incentivo à leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida.** 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>> Acesso em: 18 de Março de 2019.

SILVA, M. G. F. **A contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica.** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUSA, M. E. V. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.** Monografia, Universidade Federal Paraíba, João Pessoa, 2016.

SOUZA, G. P. **Influência da leitura no aprimoramento da escrita no ensino médio.** Monografia, Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

SOUZA, L. O. & BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental.** In.: Revista Educere et Educare. UNIOESTE, v. 6, n. 2, Cascavel, 2011.

TELES, N. S. M. **A leitura.** In.: Revista Notícias Construir, Editora Construir, Recife, 2017.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1- Perfil da amostra selecionada

Sexo: () Masculino. () Feminino.

Idade:

- () Entre 20 a 25 anos.
- () Entre 25 a 30 anos.
- () Entre 35 a 40 anos.
- () Entre 45 a 50 anos.
- () Entre 50 a 55 anos.
- () Acima de 55 anos.

Formação Acadêmica:

() Graduação.

Especificar: _____

() Especialização.

() Mestrado.

() Doutorado.

() Outros: _____

Tempo de atuação na docência:

- () 1 ano.
- () 1 a 2 anos.
- () 2 a 4 anos.
- () 5 a 10 anos.
- () 11 a 20 anos.
- () Mais de 20 anos.

2- Tempo que leciona no ensino infantil

- () 1 ano.
- () 2 anos.
- () 3 anos.
- () 4 anos.
- () 5 anos.
- () acima de 5 anos.

3- Você costuma contar histórias infantis para seus alunos?

() Sim. () Não.

Justifique: _____

4- Com que frequência?

- ☐ Todos os dias.
- ☐ 2 até 3 dias na semana.
- ☐ Uma vez por semana.
- ☐ Uma vez por mês.
- ☐ Raramente, quando sobra um tempinho.

5- Na sua escola há variedade de livros de literatura infantil para os alunos lerem?

- ☐ Sim. ☐ Não.

6- Há um lugar apropriado para os alunos lerem, como uma biblioteca equipada e com um profissional para auxiliá-los na escola?

- ☐ Sim. ☐ Não.

7- Que recursos metodológicos você usa na sala de aula em uma aula de leitura infantil?

- ☐ vídeos.
- ☐ Roda de conversas.
- ☐ Livros didáticos infantis.
- ☐ Jornais e revistas.
- ☐ Trabalho em equipe.
- ☐ Dinâmica.

8- Em sua opinião, a leitura infantil contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?

- ☐ Sim. ☐ Não.

Justifique sua resposta: _____

9- Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?

- ☐ Excelente.
- ☐ Bom.
- ☐ Regular.
- ☐ Ruim.
- ☐ Péssimo.

10- Em sua opinião, o que se pode desenvolver nas crianças no momento em que estão em contato com os livros?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem desenvolvida pela pesquisadora Josimária Fernandes da Silva a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083) 99825-8804 ou e-mail josimariafernandesdanubio@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Itaporanga-PB, ____ de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem desenvolvida pela pesquisadora Josimária Fernandes da Silva a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083) 99825-8804 ou e-mail josimariafernandesdanubio@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Itaporanga-PB, ____ de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante: .

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem desenvolvida pela pesquisadora Josimária Fernandes da Silva a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083) 99825-8804 ou e-mail josimariafernandesdanubio@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Litaporanga-PB, ____ de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem desenvolvida pela pesquisadora Josimária Fernandes da Silva a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083) 99825-8804 ou e-mail josimariafernandesdanubio@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Itaporanga-PB, ____ de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem desenvolvida pela pesquisadora Josimária Fernandes da Silva a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083) 99825-8804 ou e-mail josimariafernandesdanubio@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Litaporanga-PB, ____ de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante: